

INFORMAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DE MEDUSAS DE ÁGUA DOCE NA ALBUFEIRA DE ALFAIATES

Data: 06/09/2022

Na sequência da identificação de **medusas de água doce na Albufeira de Alfaiates** pelo Município do Sabugal, notificada a Administração da Região Hidrográfica (ARH) do Norte e tendo sido confirmada a espécie pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), sendo esta uma zona balnear identificada, com frequência importante de banhistas, a Unidade de Saúde Pública da ULS Guarda divulga a seguinte informação, relativa à avaliação do risco para a saúde humana.

Medusas de água doce

As medusas/alforrecas de água doce (*Craspedacusta sowerbyi*) são uma espécie de água-viva hidrozoária de água doce. As medusas de água doce são uma espécie originalmente da bacia do Yangtze, na China, mas são uma espécie invasora agora encontrada em todo o mundo. Estas medusas têm cerca de 20-25 mm de diâmetro e uma espiral de até 400 tentáculos. A maior parte do corpo é transparente ou translúcido, com uma coloração esbranquiçada ou esverdeada (imagens abaixo).



Pode ser encontrada em rios calmos, lagos ou represas. O seu aparecimento em Portugal é bastante raro e imprevisível. Esta espécie terá sido identificada pela primeira vez, em Portugal, na década de 80 em Idanha-a-Nova.

Esta medusa surge esporadicamente quando a água apresenta condições para o seu desenvolvimento, **estando associada normalmente a temperaturas elevadas (>25°C)**. As temperaturas elevadas das águas são mais comuns no mês de **setembro e é, portanto, neste mês que se podem verificar maior número de aparecimentos desta espécie. Com as primeiras chuvas e descida da temperatura da água, esta espécie desaparece.** Os pólipos entram em fase de dormência e não conseguem passar do estado de pólipo para hidromedusa na ausência de temperaturas elevadas.

Riscos para a saúde humana

As medusas de água doce possuem células urticantes com veneno, mas, devido ao seu reduzido tamanho, **não constituem risco importante para os seres humanos, podendo causar ligeiras reações cutâneas.**

A picada da maioria das espécies de medusas resulta numa **erupção cutânea pruriginosa e dolorosa**. Podem ocorrer manifestações sistémicas como fraqueza, náuseas, cefaleias, dores e espasmos musculares, rinorreia, aumento da frequência respiratória, alterações da frequência do pulso ou dor torácica pleurítica. Embora raro, qualquer dificuldade respiratória ou alteração do nível de consciência nível é motivo para observação médica.

Deve-se evitar (ações pouco eficazes ou sem eficácia provada):

- Raspar os ferrões;
- Lavar com urina humana;
- Lavar com água fria;
- Aplicar álcool, etanol ou amónio;
- Esfregar com uma toalha;
- Aplicar pensos de pressão.

O que fazer perante uma picada de medusa:

- Retirar os tentáculos da pele (de preferência com uma pinça);
- Lavagem: várias lavagens consecutivas com água morna;
- Tratamento sintomático;
- Verificar vacinação contra o tétano.

Referências bibliográfias:

- NOBANIS - Invasive Alien Species Fact Sheet *Craspedacusta sowerbii* - <https://www.nobanis.org/globalassets/speciesinfo/c/craspedacusta-sowerbii/craspedacusta-sowerbii1.pdf>
- <https://www.msmanuals.com/pt-pt/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/mordidas-e-picadas/picadas-de-cnidaria-coelenterates?query=Queimaduras%20por%20%C3%A1gua-viva>
- [Species Profile - Craspedacusta sowerbyi \(usgs.gov\)](#)
- [Craspedacusta sowerbyi \(Méduse d'eau douce\) \(aquaportail.com\)](#)